

Volume de pagamentos preocupa, diz Levy

por Paulo Sotero
de Washington

O deputado Herbert Levy advertiu ontem, em Washington, que o Brasil não poderá suportar por muito mais tempo o atual processo de transferência de capitais para o exterior, sob pena de encorajar "inconvenientes mudanças políticas e ideológicas ao fornecer munição tão útil para os radicais".

Falando para cerca de cinqüenta representantes de bancos, empresas, instituições internacionais, do governo e de universidades americanas, durante um almoço promovido pelo Institute of International Economics, um dos mais prestigiados "think tanks" da capital americana, Levy lembrou que os resultados positivos que a economia brasileira registrará neste ano são fruto da combinação do enorme sacrifício imposto ao País pelas políticas recessivas prescritas pelo Fundo Monetário Internacional com performances excepcionais registradas na exportação de alguns produtos, que dificilmente se repetirão.

O deputado afirmou que o Brasil "não pode continuar pagando o atual volume de juros" e defendeu uma "solução político-financeira" para a questão da dívida, "com a participação dos governos dos países credores, das instituições internacionais e dos bancos comerciais, de um lado, e dos países devedo-

res, de outro, para se chegar a um acordo justo".

Indagado, no período de perguntas e respostas que se seguiu à sua palestra, sobre a posição que um governo presidido por Tancredo Neves teria em relação ao problema da dívida, Levy disse que o candidato da Aliança Democrática "é um político conservador e equilibrado, mas sofrerá uma enorme pressão interna para rever a posição do Brasil".

O deputado afirmou ainda que Tancredo já se comprometeu a elevar o salário real dos trabalhadores para repor parte do que perderam durante a recessão. Em relação ao programa econômico do ex-governador de Minas, tema da maioria das perguntas, ele lembrou que "Tancredo é mineiro e, como todo mineiro, trabalha em silêncio".

Respondendo ao professor Riordan Roett, diretor do Centro de Estudos Brasileiros da Johns Hopkins University, que desejava saber as possibilidades de o deputado Paulo Maluf vir a surpreender a todos e ganhar de Tancredo no Colégio Eleitoral, Herbert Levy disse: "A eleição de Maluf criaria enormes dificuldades. Ele é extremamente impopular. Tem apenas 18% do eleitorado, segundo as pesquisas. Um governo Maluf, além disso, não aceitaria limitações morais. Por tudo isso, eu prefiro ignorar a possibilidade de Paulo Maluf ser eleito presidente da República".